

O caso do Edifício “A Fonseca” como símbolo de abandono e risco de esquecimento de patrimônios em Aracaju-SE

Anna Carolina Vilanova de Araújo Aquino¹ (Graduanda em Arquitetura e Urbanismo/UNIT-SE), e-mail: anna.vilanova@souunit.com.br; Isabela Maria dos Santos Oliveira¹ (Graduanda em Arquitetura e Urbanismo/UNIT-SE), e-mail: isabela.mdos@souunit.com.br; Leonardo Ferreira Ramos¹ (Graduando em Arquitetura e Urbanismo/UNIT-SE), e-mail: leonardo.framos@souunit.com.br; Maiara Alves Souza Brito¹ (Graduanda em Arquitetura e Urbanismo/UNIT-SE), maira.brito@souunit.com.br; Maria Clara Ferreira Fonseca¹ (PROBIC/Unit; Graduanda em Arquitetura e Urbanismo/UNIT-SE), e-mail: maria.cfonseca@souunit.com.br

¹Universidade Tiradentes/Arquitetura e Urbanismo/Aracaju/SE.

6.00.00.00-7 - Ciências Sociais Aplicadas; 6.04.00.00-5 - Arquitetura e Urbanismo

RESUMO

Introdução: O edifício “A Fonseca”, localizado na Rua da Frente, em Aracaju (SE), representa um marco do ecletismo arquitetônico que consolidou o desenvolvimento comercial da capital no início do século XX. Sua degradação atual simboliza a perda da identidade histórica e da memória urbana da cidade, refletindo a sobreposição do valor econômico sobre o valor cultural. A pesquisa parte da compreensão de que a descaracterização do patrimônio material está associada não apenas à ausência de políticas públicas eficazes, mas também à fragilidade institucional que compromete a preservação do patrimônio como elemento formador da paisagem e da identidade local. **Objetivo:** Análise da degradação do edifício “A Fonseca”, buscando compreender suas implicações no contexto urbano e patrimonial de Aracaju. A pesquisa investiga a história do edifício, desde seu período de destaque, marcado pelo estilo eclético e relevância simbólica, até seu atual estado de abandono. Além disso, discute-se como a perda de valor e uso do imóvel reflete a negligência em relação ao patrimônio histórico da cidade e o potencial turístico e econômico ainda não explorado em edificações de valor cultural semelhante. **Material e Método:** Adotou-se abordagem qualitativa estruturada em diferentes etapas. Primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e trabalhos acadêmicos voltados à história e à importância do edifício “A Fonseca”. Em seguida, realizou-se pesquisa de campo com observação direta, para obter dados sobre sua condição atual. A partir do material coletado, elaborou-se um levantamento dos danos presentes na fachada, possibilitando identificar modificações, compreender as transformações arquitetônicas ocorridas ao longo do tempo e evidenciar a ausência de políticas efetivas de preservação. **Resultados:** O edifício “A Fonseca” fez parte do desenvolvimento econômico do centro histórico e da cidade, e sua construção em 1910 resulta de uma iniciativa privada da família Quintiliano da Fonseca¹. Inserido num contexto de fortalecimento do comércio local, como outros da região, possui elementos arquitetônicos que misturam o barroco, o neoclássico e o renascentista, sendo reconhecido como símbolo da arquitetura eclética da cidade e do papel social e econômico das famílias tradicionais. Destacava-se, quando ainda exercia sua função social ativa, em meados da década de 80, como importadora e exportadora de artigos em geral: ferragens, estivas entre outros. Apesar de sua importância, o edifício encontra-se em processo avançado de degradação física e simbólica, apresentando sinais de abandono e descaracterização. A ausência de manutenção contínua, de incentivos fiscais e a limitada atuação dos órgãos responsáveis pela preservação evidenciam o distanciamento das políticas locais de preservação ao patrimônio previstas no Plano Diretor

da cidade. **Conclusão:** O estado atual do edifício demonstra o esquecimento da história local e o apagamento das produções histórico-culturais desenvolvidas em Aracaju. Por consequência, ocorre o sentimento de desinteresse e desconhecimento por parte da população que não se encontra em papel ativo de construção e pertencimento do espaço urbano (CHOAY, 2001)². Dessa forma, a reabilitação do edifício e de seu entorno configura-se como uma oportunidade para fortalecer a memória coletiva e valorizar o centro histórico, de maneira a preservar a cultura e manter o reconhecimento da identidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio, identidade cultural, abandono.

ABSTRACT

Introduction: The “A Fonseca” building, located on Rua da Frente, in Aracaju (SE), represents a landmark of the architectural eclecticism that consolidated the commercial development of the capital in the early 20th century. Its current degradation symbolizes the loss of the city’s historical identity and urban memory, reflecting the predominance of economic value over cultural value. The research is based on the understanding that the decharacterization of material heritage is associated not only with the absence of effective public policies but also with institutional fragility that compromises the preservation of heritage as a formative element of the landscape and local identity. **Objective:** Analysis of the degradation of the “A Fonseca” building, seeking to understand its implications within the urban and heritage context of Aracaju. The research investigates the history of the building, from its period of prominence, marked by its eclectic style and symbolic relevance, to its current state of abandonment. In addition, it discusses how the loss of value and use of the property reflects neglect toward the city’s historical heritage and the untapped tourist and economic potential of other buildings of similar cultural value. **Materials and Methods:** A qualitative approach was adopted, structured in different stages. First, bibliographic research was carried out using books, articles, and academic works focused on the history and importance of the “A Fonseca” building. Then, field research was conducted through direct observation to obtain data on its current condition. From the collected material, a survey of damages to the façade was prepared, allowing the identification of modifications, understanding of the architectural transformations that occurred over time, and highlighting the absence of effective preservation policies. **Results:** The “A Fonseca” building was part of the economic development of the historic center and the city, and its construction in 1910 resulted from a private initiative of the Quintiliano da Fonseca family¹. Inserted in a context of strengthening local commerce, like others in the region, it contains architectural elements that combine Baroque, Neoclassical, and Renaissance features, being recognized as a symbol of the city’s eclectic architecture and of the social and economic role of traditional families. It stood out, when still fulfilling its active social function in the mid-1980s, as an importer and exporter of general goods such as hardware and supplies, among others. Despite its importance, the building is in an advanced process of physical and symbolic degradation, showing signs of abandonment and decharacterization. The lack of continuous maintenance, fiscal incentives, and the limited action of agencies responsible for preservation highlight the distance between local preservation policies and those established in the city’s Master Plan. **Conclusion:** The current state of the building demonstrates the neglect of local history and the erasure of the historical and cultural productions developed in Aracaju. As a consequence, there is a feeling of disinterest and unawareness on the part of the population, which no longer plays an active role in the construction and sense of belonging to urban space (CHOAY, 2001)². Thus, the rehabilitation of the building and its surroundings represents an opportunity to strengthen collective memory and enhance the historic center, in order to preserve culture and maintain recognition of local identity.

KEYWORDS: Abandonment, cultural identity, heritage.

REFERÊNCIAS/REFERENCES:

BARRETO, Armando (Org.). Cadastro industrial, comercial, agrícola e informativo de Sergipe. Estado de Sergipe, 1938. Disponível em: <https://grupominhaterraesergipe.blogspot.com/2014/02/lembrancas-defonseca.html>. Acesso em: 20 set. 2025.¹

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. 288 p.²